



### INTERNACIONALIZAÇÃO



## CINCO PASSOS PRÁTICOS PARA LEVAR SUA EMPRESA AO EXTERIOR

▶▶ Leia nas páginas 8

### A arte de fidelizar clientes

## Confira três dicas que podem gerar resultados reais e sustentáveis

CEO da Açai Concept compartilha dicas para impulsionar seu negócio com a ajuda de clientes fiéis

O verdadeiro segredo do sucesso não está apenas em atrair novos clientes, mas em fortalecer o relacionamento com quem já consome seus produtos ou serviços. O comportamento do consumidor muda com o tempo, e acompanhar essas transformações é essencial para oferecer experiências cada vez mais alinhadas aos seus interesses. No setor de alimentação, isso não é diferente. Para Rodrigo Melo, co-fundador e CEO da Açai Concept, rede global de franquias de açaí e cremes tropicais, inovar constantemente — seja em sabores, cremes congelados ou acompanhamentos — é fundamental para surpreender e fidelizar quem já conhece a marca.

De acordo com a Associação Brasileira de Franchising, o segmento de alimentação teve crescimento de até 16,1% em 2024, impulsionado por casas de açaí e sorveterias. “Fidelizar clientes é uma das estratégias mais eficazes para atrair novos. Quando uma marca mantém um bom relacionamento com seu público, transmite confiança, consistência e qualidade — ingredientes que impulsionam o famoso marketing “boca a boca”. E no mundo dos negócios, nada é mais valioso do que indicações genuínas para garantir um crescimento sustentável”, reforça o executivo.

Para quem quer fidelizar clientes, mas não sabe por onde começar, Rodrigo separou algumas dicas para colocar em prática no seu negócio, confira:

**1 O atendimento ao cliente é uma prioridade** – Há quem não volte a consumir um produto ou serviço pelo mau



@mercosmetra

“O atendimento é o primeiro ponto de contato entre a empresa e o consumidor. Por isso, é essencial preparar a equipe para oferecer a melhor experiência possível. Investir em treinamento, suporte e customer success é parte desse processo”, destaca o CEO.

**2 Invista em um ambiente agradável** – Para que o cliente se sinta confortável e acolhido, cada detalhe do ambiente conta, desde a iluminação ao papel de parede, do cardápio à decoração. Tudo deve ser pensado para criar uma atmosfera que faça as pessoas se sentirem em casa.

“Crie um espaço que fique na memória do cliente. Assim, quando ele pensar em consumir algo que você oferece, sua marca será a primeira lembrança. Isso faz toda a diferença na hora de se destacar da concorrência. Use a criatividade para entrar no clima de datas comemorativas como Natal, Carnaval ou Halloween — essas interações leves encantam o público. Mas claro, sem perder a essência da sua marca”, aconselha Melo.

**3 Surpreenda seus clientes** – Quem não gosta de promoção? Investir em ações como essa, mesmo que pontuais, é uma maneira simples e eficaz de manter o consumidor engajado. Além disso, geram conexão emocional com a marca, e isso é o que muitos consumidores valorizam hoje.

“Quando uma marca mantém um bom relacionamento com seu público, transmite confiança, consistência e qualidade — ingredientes que impulsionam o famoso marketing “boca a boca”.

atendimento. Melhorar a experiência do cliente exige atenção a pontos-chave: conhecer bem o público e suas preferências, manter presença ativa nas redes sociais — com conteúdo frequente e canais de atendimento — e, principalmente, ouvir de verdade. Avaliar feedbacks com escuta ativa e mostrar que a opinião do cliente importa, faz toda a diferença.

“Um dos maiores erros no mercado gastronômico é deixar de investir em campanhas criativas para encantar o público. Pode ser uma promoção, um mimo para clientes frequentes ou até um gesto atencioso após uma reclamação. Não precisa ser nada grandioso. Quando é feito com cuidado e propósito, o impacto pode ser enorme”, destaca.

### CLT ou PJ – Saiba escolher o regime de contratação sem colocar a empresa em risco

O avanço da tecnologia e a flexibilização das relações de trabalho impulsionaram o crescimento da contratação de profissionais como pessoa jurídica, o famoso PJ. ▶▶

### Gestão eficiente no terceiro setor: o caminho para a sustentabilidade social

Em meio a um cenário de crescentes demandas sociais e recursos cada vez mais escassos, organizações do terceiro setor - ONGs, fundações e associações sem fins lucrativos - enfrentam o desafio constante de manter suas operações sustentáveis e de impacto relevante. ▶▶

### Marketing sensorial: como usar os cinco sentidos e criar experiências marcantes?

Especialista destrincha o tema e explica como usar os cinco sentidos para se diferenciar no mercado. ▶▶

### Cinco verdades que toda empresa precisa encarar com a nova NR-1

Mesmo com a prorrogação da entrada em vigor da nova redação da Norma Regulamentadora Nº 1 (NR-1) para maio de 2026, a urgência em torno da saúde mental no trabalho segue crescente. Segundo dados do Ministério da Previdência Social, as doenças relacionadas à saúde mental já são a terceira principal causa de afastamento do trabalho no Brasil, com destaque para quadros como depressão, ansiedade e transtornos de adaptação. ▶▶

Para informações sobre o

**MERCADO FINANCEIRO**

faça a leitura do QR Code com seu celular



### Negócios em Pauta

Foto: Darcy Bastos



### 6ª edição da Compliance Week

A MANN+HUMMEL promove, de 8 a 12 de setembro, a 6ª edição da Compliance Week, uma semana de conteúdos e experiências dedicada a fortalecer a cultura de integridade, transparência e conformidade legal, traduzindo o compliance em práticas do dia a dia e apoiando a tomada de decisão em toda a organização, na cadeia produtiva e na comunidade. A edição deste ano destaca temas estratégicos como diversidade e desafios culturais em ambientes globais, impactos da inteligência artificial, segurança da informação e proteção de dados, prevenção de fraudes e antitruste, além de iniciativas de engajamento com universidades e um encontro multissetorial com grandes empresas para troca de melhores práticas. As inscrições para o evento do dia 09/09 podem ser feitas pelo link: <https://www.sympla.com.br/evento/compliance-week-unimax-mann-hummel/3041799>. ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

### News@TI

AI/Smart Energy



### Falta uma semana para a Smart Energy 2025

@Na próxima semana, nos dias 10 e 11 de setembro, acontece no Campus da Indústria, em Curitiba, a Smart Energy 2025 – Conferência Internacional de Energias Inteligentes. O evento, que se consolidou como um dos mais tradicionais do setor no Brasil, reunirá autoridades nacionais e internacionais, especialistas, empresas, universidades e instituições de pesquisa para discutir os caminhos da transição energética e as soluções para um futuro mais sustentável. Com uma programação que inclui feira, palestras, painéis e o Fórum Eficiência Energética, a conferência abordará temas como fontes renováveis de energia, carbono zero, hidrogênio renovável, mobilidade elétrica, inteligência artificial, data centers e políticas públicas. As inscrições para a Smart Energy 2025 podem ser feitas pelo site: [smartenergy.org.br](http://smartenergy.org.br) e o ingresso custa R\$ 360,00 (inteira) e R\$ 180,00 (meia) para participação nos dois dias de evento. ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

### A Outra Sala

Setembro Amarelo: o que o suicídio significa para as organizações

Por Ana Luísa Winckler

▶▶ Leia na página 4



OPINIÃO

People Analytics: como transformar dados em estratégia?

Alexandre Kuntgen (\*)

As pessoas são o principal capital que as organizações têm e, em tempos de crise, se tornam peças-chave para solucionar desafios.

Por isso, a análise de seus indicadores, desde a aprendizagem inicial até a curva de desempenho, é uma ação de extrema importância. É nesse contexto que o People Analytics ganha protagonismo, tanto na gestão de pessoas quanto em tomadas de decisões estratégicas. Mas, será que as empresas compreendem, de fato, como transformar dados em estratégia?

Não é novidade que o RH deixou, há muito tempo, de ser uma área meramente operacional e burocrática, focada apenas em folha de pagamento e rotinas administrativas. Sua participação tem se tornado, cada vez mais, um agente estratégico para o crescimento da companhia. Neste sentido, o People Analytics é um recurso que contribui para este movimento de transformação do setor, uma vez que se trata de uma abordagem que, com base nos dados dos colaboradores, torna possível entender o perfil das pessoas que trabalham na organização, identificar pontos fortes e fracos, bem como localizar gargalos que prejudicam o crescimento da empresa.

Olhar esses indicadores permite não apenas conhecer melhor a equipe, mas também mensurar a satisfação do colaborador e analisar se há diversidade do time, ou seja, se há equilíbrio entre gêneros, etnias entre outros fatores. Ter esse conhecimento é o que contribui para que a organização aplique medidas que garantam desde uma maior retenção de talentos, até promover um melhor clima organizacional.

Como prova do impacto do People Analytics, uma pesquisa da HR Strategy mostrou que 67% das empresas que utilizam a ferramenta já perceberam ganhos na retenção de talentos e redução da rotatividade. Isso mostra que investir na análise de dados não é mais algo opcional, mas essencial para garantir a sobrevivência do negócio. Não à toa, outro estudo do Infojobs com 520 profissionais de RH revelou que 95,5% dos entrevistados consideram essencial ou muito relevante o uso de informações estruturadas para melhorar processos e construir experiências.

Corroborando ainda mais com esta tendência, um levantamento do LinkedIn com mais de 7 mil profissionais consultados em 35 países indicou que 73% das companhias pretendem priorizar soluções de análise comportamental e de movimentação de funcionários nos próximos cinco anos.

Os estudos citados ajudam a elucidar que o analytics, sem dúvida, é o recurso com maior capacidade de mudar as realidades organizacionais. Isso é, de nada adianta investir em estratégias, sem conhecer, a fundo, o seu negócio. Em se tratando das equipes, analisar os indicadores de cada membro é crucial, uma vez que, mesmo diante da atual era da transformação digital, as pessoas continuam sendo o centro do negócio.

No entanto, mesmo diante dos ganhos e vantagens do People Analytics, em muitas empresas, ainda falta adquirir maturidade neste tema. A pesquisa da HR Strategy também apontou que, das empresas que utilizam a análise de dados, 27% ainda dependem de planilhas e 23% operam com funcionalidades limitadas nos sistemas. Isso mostra o desafio ainda enfrentado pelas organizações em utilizar o máximo potencial deste recurso.

É preciso enfatizar que nenhuma solução consegue sozinha mudar a realidade da companhia. Para isso, é necessário que a empresa abandone hábitos errôneos e esteja aberta à mudança de mindset. Certamente, essa não é uma tarefa fácil, sendo assim, ter o apoio de uma consultoria especializada não apenas no sistema, mas em executar análises comportamentais, bem como financeiras, métricas de ganhos e perdas, é um importante diferencial na hora de transformar dados em estratégias.

Em um mercado que exige agilidade e precisão, as análises e interpretações erradas de dados se tornam um luxo que nenhuma empresa pode mais se dar. O People Analytics, embora não seja uma ferramenta nova, continua se mostrando um recurso indispensável para promover uma melhor gestão de custos e equilíbrio entre os membros da equipe. Afinal, as pessoas são o centro do negócio e, quando bem monitoradas, garantem o crescimento da organização.

(\*) Partner da SolvePlan.

Estetoscópio dotado de IA revolucionaria diagnósticos

Um novo estetoscópio, dotado de inteligência artificial, é capaz de diagnosticar insuficiências e arritmias cardíacas, além de problemas nas válvulas, em apenas 15 segundos.

Vivaldo José Breternitz (\*)

Desde que foi inventado em 1816 por René Laennec, um médico francês, o estetoscópio praticamente não sofreu modificações e tem sido uma ferramenta essencial para profissionais de saúde. Agora, uma equipe do Imperial College, de Londres, desenvolveu uma versão de alta tecnologia, com recursos de inteligência artificial, que pode trazer grandes progressos à área, especialmente viabilizando diagnósticos precoces.

O novo aparelho pode analisar diferenças mínimas nos batimentos cardíacos e no fluxo sanguíneo, que são indetectáveis para o ouvido humano, mesmo usando um estetoscópio tradicional. O novo aparelho também consegue fazer eletrocardiogramas rapidamente. Os detalhes dessa inovação foram apresentados no congresso anual da Sociedade Europeia de Cardiologia em Madrid, realizado no final de agosto.

O diagnóstico precoce de insuficiência cardíaca, problemas nas válvulas cardíacas e arritmias é extremamente importante, ao permitir que pacientes recebam o tratamento adequado antes que seu estado de saúde se agrave.

Um estudo que testou o novo estetoscópio em cerca de 12 mil pacientes do Reino Unido mostrou resultados promissores. Pacientes examinados com a nova tecnologia tiveram o dobro de chances de serem diagnosticados com insuficiência cardíaca, em comparação com aqueles que não foram examinados com o aparelho.

Além disso, a probabilidade de um diagnóstico de fibrilação atrial, uma arritmia



Octavian\_Grigoresc Images\_CANVA

que aumenta o risco de AVC, foi três vezes maior. O diagnóstico de doenças nas válvulas cardíacas, que ocorrem quando uma ou mais válvulas não funcionam corretamente, foi quase duas vezes mais eficiente.

O estetoscópio, fabricado pela empresa californiana Eko Health, tem o tamanho de um cartão de crédito. Ele é posicionado no peito do paciente para registrar os sinais elétricos do coração, praticamente um eletrocardiograma e os sons gerados pelo fluxo sanguíneo. As informações coletadas são enviadas à nuvem, onde algoritmos de IA analisam os dados e detectam problemas sutis que o ouvido humano não conseguiria. O resultado, indicando se o paciente tem risco para alguma das três condições, é enviado para um smartphone.

“O design do estetoscópio permaneceu inalterado por 200 anos”, disse o Dr. Patrik Bächtiger, do Imperial College London. “É

incrível que um estetoscópio inteligente possa ser usado para um exame de 15 segundos e que a IA possa rapidamente indicar se o paciente tem insuficiência cardíaca, fibrilação atrial ou doença na válvula cardíaca.”

“A maioria das pessoas com insuficiência cardíaca só é diagnosticada quando chega ao pronto-socorro em estado grave”, afirmou o Dr. Mihir Kelshiker, também do Imperial College. “Este estudo mostra que estetoscópios com IA podem mudar essa realidade, dando aos médicos uma ferramenta rápida e simples para identificar problemas mais cedo, para que os pacientes recebam o tratamento correto o quanto antes.”

Sem dúvida, trata-se de um uso positivo da inteligência artificial.

(\*) Vivaldo José Breternitz, Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor e consultor - vjntz@gmail.com.

Módulo de WhatsApp para reforçar a estratégia multicanal de Comunicação Interna nas empresas

A Comunicação Interna segue ganhando protagonismo nas empresas brasileiras, especialmente em um momento em que o engajamento dos colaboradores é reconhecido como motor essencial para o desempenho dos negócios. Para fortalecer ainda mais a conexão entre lideranças, RH e colaboradores, a Dialog, HR Tech líder em Comunicação Interna e engajamento no Brasil, acaba de lançar um novo módulo que integra o WhatsApp à sua plataforma multicanal.

A novidade responde a uma demanda real das empresas: alcançar todos os públicos, em todos os contextos, com agilidade e eficiência. E, nesse cenário, o WhatsApp se destaca como o canal mais utilizado no país. Segundo a Opinion Box, 96% dos brasileiros acessam o aplicativo diariamente, o que o torna uma ferramenta estratégica para ampliar o impacto da Comunicação Interna — sobretudo entre profissionais que não utilizam e-mails ou computadores em suas rotinas de trabalho.

“A Comunicação Interna precisa se adaptar à realidade das pessoas. Se o WhatsApp é o canal mais acessado pelos brasileiros, é para lá que o reforço de mensagens importantes deve ir. A proposta da Dialog é oferecer uma multicanalidade inteligente, que priorize a experiência do colaborador sem perder a força dos dados e da automação”, explica Hugo Godinho, CEO da Dialog.

Comunicação estratégica e acessível para todos os públicos

O novo módulo permite que as empresas enviem, via WhatsApp, mensagens segmentadas, automatizadas e personalizadas diretamente pela plataforma Dialog. Com essa integração, é possível combinar o alcance e a familiaridade do WhatsApp com o controle e a inteligência de dados já oferecidos pela HR Tech.

- Entre os principais recursos estão:
- Envio de comunicados, campanhas e atualizações em massa ou por grupos segmentados;
- Mensagens com texto, imagens, links e documentos (PDF);
- Agendamento de envios e automação de campanhas;
- Visualização de métricas e histórico de interações dentro do painel da Dialog.

Com isso, a Dialog entrega uma solução poderosa para empresas com públicos operacionais. Mesmo já oferecendo um canal de comunicação com um alcance abrangente, a HR Tech entende que a conexão entre as duas ferramentas traz ganhos para a gestão da Comunicação Interna. “Para as empresas que querem realmente alcançar todos os colaboradores a fim de reforçar determinada mensagem ou direcionar o conteúdo para o canal oficial de comunicação, o WhatsApp é um recurso essencial. Esse novo módulo oferece agilidade e escala, sem abrir mão da personalização e do controle estratégico”, destaca Hugo.

Multicanalidade inteligente: WhatsApp como aliado, não substituto

A integração com o WhatsApp complementa os canais já disponíveis na Dialog, como aplicativo próprio e versão desktop, bem como módulos de e-mail e TV corporativa. A proposta não é substituir ferramentas já existentes, mas sim garantir reforço às estratégias de comunicação.

“Não estamos substituindo canais, estamos somando. O WhatsApp entra como um grande aliado da Comunicação Interna, principalmente quando falamos em agilidade e familiaridade. É sobre garantir que a informação certa chegue à pessoa certa, no canal certo e na hora certa”, afirma o CEO.

Inovação com foco em engajamento e cultura organizacional

A nova funcionalidade já está disponível para empresas que utilizam a plataforma Dialog, somando-se a outras inovações exclusivas lançadas pela HR Tech, como o Índice Dialog de Engajamento e os AI Insights — recursos que aprofundam a análise de dados e ajudam os gestores a tomar decisões mais estratégicas com base na performance da Comunicação Interna.

Com essa expansão de recursos, a Dialog reafirma sua posição como a plataforma mais completa do Brasil para agregar valor à Comunicação Interna e ao engajamento de colaboradores, sendo um verdadeiro motor de cultura organizacional.

News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Acronis e Intel se unem

@Acronis, líder global em segurança cibernética e proteção de dados, e a Intel anunciaram hoje a disponibilidade do Acronis Cyber Protect Cloud com PCs de inteligência artificial (AI) com processadores Intel Core Ultra, uma nova colaboração que traz detecção avançada e

automatizada de ameaças e remediação para dispositivos de endpoint sem comprometer o desempenho. Ao integrar o Acronis Cyber Protect Cloud com a tecnologia Intel, provedores de serviços gerenciados (MSPs), provedores de serviços de segurança gerenciada (MSSPs) e clientes corporativos têm uma cibersegurança mais rápida e eficiente, ideal para usuários com recursos limitados (www.acronis.com).

<p><b>Empresas &amp; Negócios</b> José Hamilton Mancuso (1936/2017)</p>	<p>Laurinda Machado Lobato (1941-2021)</p>	<p>Responsável: Lilian Mancuso</p>
<p><b>Editorias</b> Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); Comercial: comercial@netjen.com.br Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br</p>	<p>Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza. Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.  Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p>	<p><b>Jornal Empresas &amp; Negócios Ltda</b> Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080 Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br) Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</p>
<p><b>Colaboradores:</b> Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.</p>	<p>ISSN 2595-8410</p>	

# Economia brasileira cresce 0,4% no segundo trimestre

A economia brasileira cresceu 0,4% no segundo trimestre de 2025 ante o primeiro trimestre do ano

Com esse resultado, o PIB atingiu o maior patamar da série histórica, iniciada em 1996. Em relação ao segundo trimestre de 2024, a atividade econômica brasileira teve alta de 2,2%. No semestre e no acumulado em quatro trimestres, o PIB cresceu 2,5% e 3,2%, respectivamente. O resultado do Produto Interno Bruto (PIB) foi divulgado ontem (2) pelo IBGE. De acordo com o instituto, o PIB brasileiro chega a R\$ 3,2 trilhões.



De acordo com o IBGE, o PIB brasileiro chega a R\$ R\$ 3,2 trilhões.

0,6%, e investimentos tiveram perda de 2,2%.

Os serviços e consumo das famílias atingiram patamares recordes. Em relação ao segundo semestre de 2024, a alta de 2,2% foi puxada pela agropecuária, que deu um salto de 10,1%, impulsionado pelo ganho de produtividade de alguns produtos da lavoura. O resultado de 0,4% no trimestre é uma desaceleração, uma vez que no

primeiro trimestre, houve alta de 1,3%.

Para a coordenadora das Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis, a perda de ritmo de crescimento era esperada por causa da política monetária restritiva, ou seja, juros altos. A pesquisadora explica que o setor de serviços é menos impactado por essa política restritiva. "Foi uma alta disseminada pelo setor e puxada pelas atividades financeiras, de seguros e servi-

ços relacionados; informação e comunicação, impulsionado pelo desenvolvimento de software, e transporte, armazenagem e correio, puxado por transporte de passageiros", descreve.

Uma face do juro alto é o efeito contracionista, que combate a inflação. A elevação da taxa faz com que empréstimos fiquem mais caros – seja para pessoa física ou empresas – e desestimula investimentos, uma vez que pode valer mais a pena manter o dinheiro investido, rendendo juros altos, do que arriscar em atividades produtivas.

Esse conjunto de efeitos freia a economia. Daí vem o reflexo negativo: menos atividade tende a ser sinônimo de menos emprego e renda. De acordo com o Banco Central, o efeito da Selic na inflação leva de seis a nove meses para se tornar significativo (ABr).

## Como a gestão em nuvem apoia empresas em crescimento?

Antônio Machado (\*)

Em um mercado cada vez mais competitivo, a gestão em nuvem se tornou uma estratégia essencial para empresas que buscam escalabilidade, eficiência e inovação. Não à toa, segundo um levantamento da Mordor Intelligence, o setor de serviços de infraestrutura em nuvem deverá atingir US\$ 106,78 bilhões até 2029.

Embora a nuvem não seja uma novidade, o recurso vem ganhando popularidade à medida que as organizações percebem a necessidade de investir em soluções que ofereçam flexibilidade, redução de custos e, principalmente, segurança e fácil acesso a dados e informações.

Considerando os desafios que acometem empresas em crescimento, como acompanhar o aumento da demanda, manter a eficiência operacional e controlar custos, a gestão em nuvem se posiciona como uma alternativa estratégica para reverter esse cenário e garantir uma operação eficiente. Na prática, trata-se de um conjunto de processos, normas, estratégias e tecnologias que aprimoram o funcionamento do negócio e apoiam sua expansão.

Com esse recurso, é possível alcançar ganhos importantes como uma melhor governança, ao estabelecer regras claras sobre como, quem e o que pode ser acessado; segurança e conformidade, ao implementar medidas de proteção e assegurar que as operações estejam de acordo com regulamentações; além de automação de tarefas rotineiras, que libera as equipes para focarem em atividades estratégicas; e um maior controle de gastos, uma vez que a empresa paga apenas pelo que utiliza.

No caso das empresas em crescimento, a aplicação da gestão em nuvem ganha ainda mais relevância, já que essas organizações precisam se adaptar rapidamente às mudanças do mercado e ao aumento das demandas dos clientes. Nesse sentido, a tec-

nologia permite expandir ou reduzir recursos sob demanda, sem que seja necessário investir em sistemas que podem se tornar obsoletos.

Outro ponto de destaque está na centralização das informações em um único ambiente, o que garante que toda a infraestrutura acompanhe o ritmo do negócio. Isso evita gargalos e falhas de comunicação entre departamentos, facilitando a identificação de pontos de melhoria e apoiando a definição de estratégias mais eficientes para sustentar o crescimento.

É natural que os benefícios da gestão em nuvem despertem o interesse dos empresários. Afinal, quem não deseja garantir um crescimento sustentável a longo prazo? No entanto, é importante reforçar que nenhuma tecnologia gera resultados sozinha. Para que a transformação seja real, é essencial que a empresa esteja aberta e engajada em implementar uma nova política operacional.

Embora seja comum que empresas em expansão tenham receio quanto aos custos, no caso da gestão em nuvem, o investimento se justifica, pois vai além de uma simples adoção tecnológica: trata-se de uma decisão estratégica. Ainda assim, de nada adianta adotar uma solução sem clareza sobre os problemas que precisam ser resolvidos. Por isso, contar com o apoio de uma consultoria especializada é um caminho seguro para garantir resultados assertivos e alinhados às necessidades reais do negócio.

Os impactos da transformação digital deixam claro que o futuro está nas nuvens. Para empresas em crescimento, essa abordagem é essencial para consolidar uma operação inovadora, estruturada e ágil. Afinal, quando o assunto é gestão em nuvem, o céu não é o limite.

(\*) - É Head de Produtos da Okser (<https://okser.com.br/>).

## STF será imparcial e ignorará pressões

O ministro Alexandre de Moraes, relator da ação penal contra o ex-presidente Jair Bolsonaro e aliados sobre uma tentativa de golpe de Estado, afirmou ao abrir o julgamento do caso ontem (2) que todos os réus serão julgados de forma imparcial, como qualquer cidadão, sem que o STF ceda a qualquer tipo de pressão interna ou externa.

Em discurso antes de iniciar a leitura do relatório sobre o caso, primeiro passo do julgamento, Moraes afirmou que os réus foram submetidos ao devido processo legal, com ampla defesa e oportunidade de contraditório.

Havendo provas de que são culpados, eles serão condenados, mas se houver "qualquer dúvida razoável" sobre a autoria dos crimes, serão absolvidos. "Assim se faz Justiça", afirmou.

"Esse é o papel do STF, julgar com imparcialidade e aplicar a Justiça a cada um dos casos concretos, independentemente de ameaças ou coação, ignorando pressões internas ou externas", assegurou o ministro. Sem citar o deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho do ex-presidente, Moraes mencionou "condutas dolosas e conscientes", que de forma "covarde e traiçoeira" tentam submeter o judiciário brasileiro "ao crivo de Estado estrangeiro".

"Essa tentativa de obstrução não afetará a imparcialidade e a independência dos juízes deste Supremo Tribunal Federal", assegurou Moraes, antes de prosseguir o julgamento com a leitura do relatório. Moraes fez ainda uma defesa da soberania nacional, que será defendida pelos ministros do Supremo de forma "inflexível", garantiu (ABr).

## Leilão do Túnel Santos-Guarujá terá dois grupos estrangeiros

Dois grupos estrangeiros apresentaram propostas para participar do leilão para a construção do túnel que vai ligar as cidades de Santos e Guarujá, no litoral paulista. As empresas que vão participar do leilão são a espanhola Acciona e a portuguesa Mota-Engil. O leilão acontece na próxima sexta-feira (5) na B3, sede da bolsa de valores de São Paulo.

A Acciona é a empresa atualmente responsável pela execução das obras da Linha 6-Laranja do Metrô de São Paulo. Já a Mota-Engil assinou recentemente um contrato com a Petrobras para execução de serviços dos sistemas submarinos de plataformas offshore. A concessionária vencedora do leilão ficará responsável pela construção, operação e manutenção do túnel por um período de 30 anos.

Com investimento estimado em R\$ 6,8 bilhões, o projeto terá aporte público de até R\$ 5,14 bilhões, dividido igualmente entre o governo de São Paulo e o governo federal. O restante será coberto pela iniciativa privada. O túnel Santos-Guarujá será a primeira travessia submersa do Brasil e terá 1,5 quilômetro de extensão. Desse total, 870 metros serão imersos, com módulos de concreto pré-moldados instalados no leito do canal portuário.

O projeto inclui três faixas de rolamento em cada sentido, uma delas adaptada para Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), além de ciclovia e espaço para pedestres e galeria de serviços. O projeto já conta com licença ambiental prévia da Cetesb, emitida em agosto de 2025. O túnel pretende solucionar um gargalo histórico de mobilidade entre os dois municípios (ABr).



# NEGÓCIOS

em

# PAUTA

[lobato@netjen.com.br](mailto:lobato@netjen.com.br)

### A – Desafios da Sociedade

A Fundação Péter Murányi abriu as inscrições para a edição 2026 do Prêmio Péter Murányi. A premiação é voltada a pesquisadores que apresentarem soluções para os atuais desafios da sociedade, por meio de produtos, práticas ou serviços. Na atual edição, podem concorrer trabalhos voltados à educação, que sejam inovadores, com resultados efetivos e que proporcionem melhorias na qualidade de vida das populações em desenvolvimento. Mais informações: ([www.fundacaopetermuranyi.org.br/main.asp?pag=index](http://www.fundacaopetermuranyi.org.br/main.asp?pag=index)).

### B – Educação em TI

A Alura, maior e mais completa escola online de educação em tecnologia, em parceria com a Google, lança a primeira edição da "Imersão Dev Agentes de IA". Gratuito e com certificado de participação, o curso online é voltado para quem já tem familiaridade com Python, lógica de programação e sabe usar prompts, mas quer aprender a desenvolver agentes de IA com código. Com 70 mil vagas abertas, o evento acontece entre os dias 9 e 11 de setembro e as inscrições estão disponíveis por meio do link: (<https://alura.tv/4mmOWLw>).

### C – Imóveis

A Pesquisa Secovi-SP do Mercado Imobiliário, realizada pelo departamento de Economia e Estatística da entidade junto às incorporadoras associadas, apurou em julho a comercialização de 6.154 unidades residenciais novas na cidade de São Paulo. Em 12 meses (agosto de 2024 a julho de 2025), as vendas acumularam 111,7 mil unidades. O VGV (Valor Global de Vendas) somou R\$ 3,8 bilhões em julho e R\$ 58,2 bilhões no acumulado em 12 meses – valores deflacionados pelo INCC-DI (Índice Nacional de Custo da Construção), da FGV (Fundação Getúlio Vargas), referente ao mês de julho de 2025.

### D – Energia Elétrica

Com a vigência da bandeira vermelha desde julho de 2025, muitos consumidores têm encontrado na geração própria solar um alívio na gestão de gastos com eletricidade nas residências, comércios, indústrias, propriedades rurais e prédios públicos. De julho até a metade de agosto, 115 mil

novas unidades consumidoras passaram a ser abastecidas pela tecnologia fotovoltaica em telhados e pequenos terrenos. Neste período, com os 64 mil novos sistemas instalados, foram gerados mais de 19 mil empregos verdes e de qualidade no país. Atualmente o Brasil possui 42 gigawatts (GW) de potência instalada na geração própria, segundo a ABSOLAR.

### E – Setor de Serviços

Em 2023, o setor de serviços não financeiros atingiu um recorde de 15,2 milhões de trabalhadores, marcando o terceiro ano consecutivo de crescimento no número de pessoas ocupadas. Esse contingente representa um aumento de 7,1% em relação aos 14,2 milhões de 2022 e um crescimento de 18,3% em comparação com 2019, antes da pandemia, adicionando 2,4 milhões de trabalhadores ao setor que soma 1,7 milhão de empresas prestadoras de serviços. Os dados fazem parte da Pesquisa Anual de Serviços, divulgada na última semana pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

### F – Olimpíada de Estatística

A estatística está por toda parte: na avaliação da eficácia de vacinas, na previsão do tempo, no planejamento urbano, mas ainda passa despercebida por muita gente. Para ampliar o conhecimento da área, o Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos, está lançando a primeira edição da Olimpíada Brasileira de Estatística (OBE). A participação é gratuita e está aberta a escolas de ensino médio e técnico de todo o Brasil. As inscrições podem ser realizadas até o dia 7 de setembro por meio deste formulário: (<https://icmc.usp.br/e/b4d47>).

### G – Capacitação em Tecnologia

A DIO, uma das maiores plataformas de educação aberta em tecnologia, anuncia um novo Bootcamp em parceria com a Avanade: "Avanade Back-end com .NET e IA". Este programa se baseia em uma colaboração que vem transformando o mercado de TI, promovendo a inclusão e fomentando a empregabilidade de jovens. A trilha educacional foi estruturada para preparar profissionais em todas as etapas do desenvolvimento back-end moderno. Com 63h de conteúdo, o bootcamp proporciona

uma imersão prática e teórica em C# e .NET, desde os fundamentos da linguagem até a construção de APIs reais, integração com bancos de dados relacionais e NoSQL, fundamentos de cloud computing com Azure e conceitos de IA generativa. Mais informações e inscrições: (<https://www.dio.me/bootcamp/avanade-back-end-com-net-e-ia>).

### H – Cadeia da Carne

Em um cenário marcado pelo aumento nas tarifas imposto pelo Governo dos Estados Unidos sobre diversos produtos brasileiros, entre eles a carne bovina, a DATAGRO promove, dia 17 de setembro, no Word Trade Center (WTC), em São Paulo, a 5ª edição do Fórum Pecuária Brasil. O encontro ocorre em um momento decisivo para o setor, reunindo líderes, técnicos, produtores, investidores e representantes da indústria frigorífica para debater os rumos da atividade no país e no mercado internacional. A programação conta com seis painéis temáticos, abordando desde as perspectivas do setor para os próximos anos, desafios da indústria no mercado interno, oportunidades externas, até a retomada da liquidez do contrato futuro de boi gordo na B3. Inscrições: (<https://www.datagroconferences.com/eventos/forum-pecuaria-brasil-2025/>).

### I – Cursos de TI

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo está com as inscrições abertas para mais de 3.000 vagas em cursos de qualificação profissional na área de Tecnologia da Informação. As oportunidades são gratuitas e oferecem certificação ao final do curso. A Fundação FAT é uma das executoras dos cursos no âmbito do programa Novo Emprego, para jovens e adultos que buscam se qualificar ou que procuram uma nova carreira, e Meu Primeiro Emprego, para jovens que buscam a primeira oportunidade no mercado de trabalho. As inscrições são gratuitas e vão somente até 14 de setembro. Garanta já a sua vaga e invista no seu futuro profissional. Acesse: (<https://fundacaofat.org.br/qualifica-sp-inscricoes-para-novas-turmas-dos-cursos-de-tecnologia-da-informacao/>).

### J – Intercâmbio

O interesse por programas de intercâmbio cresce entre brasileiros de diferentes faixas etárias, motivado pela busca por aprendizado, vivência cultural e desenvolvimento profissional. Com esse movimento, a CI Intercâmbio, agência especializada em educação internacional, promove em São Paulo a 'Feira de Educação Internacional' no próximo dia 20 de setembro, a partir das 11h, no Hotel Intercontinental (Alameda Santos, 1123). O encontro com entrada gratuita reúne representantes de mais de 15 países com palestras exclusivas e condições especiais para quem quer realizar o sonho de estudar fora do país. Mais informações: ([www.ci.com.br/feira](http://www.ci.com.br/feira)).



## A Outra Sala

Ana Luisa Winckler

## Setembro Amarelo: o que o suicídio significa para as organizações

Setembro é amarelo, mas a dor não tem agenda. Ela não manda save the date, não respeita campanha de calendário e não aparece de fita no crachá.

Mais de 16 mil pessoas tiram a própria vida todos os anos no Brasil. Para cada uma delas, em média, outras 20 tentativas acontecem. Enquanto isso, seguimos campeões em ansiolíticos e antidepressivos, mas menos de 3% da população está em terapia regularmente. É como oferecer guarda-chuva furado em tempestade.

E o que é, afinal, o suicídio?

Não é falta de caráter, nem falta de Deus.

É o ato mais extremo de silêncio.

É quando a dor aperta tanto que a única saída parece ser sair da própria vida.

Na sociedade, o suicídio revela falhas coletivas.

Na empresa, ele é a sirene que ninguém quis ouvir: um ambiente inteiro que não soube escutar antes.

E é aqui que a conversa fica desconfortável. Porque as organizações adoram colorir o calendário, setembro amarelo, janeiro branco, outubro rosa... mas esquecem de pintar a rotina. Fala-se em saúde mental com a mesma leveza de quem fala de coffee break: bonito no convite, vazio na prática.

Só que um suicídio não é estatística. É a implosão de um sistema de relações que falhou. E quando isso acontece:

- Times inteiros perdem confiança.
- Lideranças se revelam despreparadas.
- E ecoa a pergunta que ninguém quer dizer em voz alta: "Será que poderia ter sido evitado?"

É duro, mas necessário: o custo do silêncio é sempre mais alto que o custo do cuidado.

Eu já estive em corredores onde a dor foi tratada como detalhe. Vi líderes terceirizando empatia para cartilhas e campanhas. E sei: não funciona. Porque a vida não cabe em manual de compliance.

E talvez essa seja a frase que ninguém quer ouvir, mas eu vou dizer: se a sua organização não tem coragem de lidar com dor, também não tem legitimidade para falar de propósito.

— "Se o suicídio é o silêncio absoluto, sejamos o incômodo da escuta. Porque cada vida perdida arranca não só uma pessoa, mas a nossa própria humanidade, e isso nenhuma empresa deveria ter coragem de deixar barato".

(\*) - É psicóloga, escritora e especialista em transformar culturas com afeto e coragem. Com mais de 25 anos de experiência em RH, do chão de fábrica ao boardroom, atua na criação de modelos mais humanos de liderança, aprendizagem e pertencimento. Na escrita, mistura ciência, poesia e provocação para abrir espaço ao que não cabe nas atas — mas muda tudo.

Notícias vêm destacando que empresas desenvolvedoras de Inteligência Artificial começaram a oferecer diretamente serviços de consultoria personalizada para implementação de IA

Jorge Moskovitz (\*)

Mas por que essas companhias, que estão entre as mais avançadas em desenvolvimento, resolveram investir justamente em serviços e implementação, áreas que tradicionalmente pertenciam apenas às grandes consultorias tecnológicas?

Essa pergunta abre caminho para reflexões estratégicas: Será que elas estão mudando seu modelo de negócio? Passarão a competir diretamente com as consultorias que apoiam grandes corporações na adoção de tecnologias? Ou estão apenas reconhecendo onde sempre esteve o verdadeiro diferencial competitivo? A resposta é simples: elas entenderam que a IA não é o produto. A execução, sim!

A vantagem nunca esteve no acesso aos modelos de base. Ela sempre residiu na capacidade de integrar, adaptar e operacionalizar esses modelos de maneira realista, contínua e alinhada à estratégia do negócio. É exatamente isso que gera valor no mundo corporativo.

Vivemos uma era em que APIs, Grandes Modelos de Linguagem (Large Language Models - LLMs) e algoritmos se tornaram commodities. Quase todos os negócios têm acesso às mesmas tecnologias, desenvolvidas pelas chamadas big techs. Mas se os modelos estão amplamente disponíveis, por que os resultados ainda são tão desiguais? Isso ocorre porque o diferencial não está na tecnologia em si, mas na forma como ela é aplicada, personalizada, mantida e integrada aos fluxos de trabalho e decisões de negócios. Ou seja, está na execução, e isso é transformador.



Durante muito tempo, o discurso predominante sugeria que bastava adotar uma API de IA generativa para se posicionar na vanguarda da inovação. Mas a realidade é outra. De acordo com relatório da McKinsey, quase 100% das empresas investem em IA, porém, apenas 1% se considera madura em termos de implementação. A dificuldade de integrar IA aos fluxos de trabalho, com uso prático e sustentado pela liderança executiva, está entre os maiores obstáculos.

Empresas nativas de dados sempre entenderam que o desafio nunca foi apenas "comprar uma IA". O verdadeiro valor nasce quando ela é operacionalizada com dados confiáveis, de forma escalável, ética e integrada aos objetivos de negócio. É por isso que algumas soluções de IA, mesmo sendo plataformas já prontas para uso, vêm acompanhadas de serviços de implementação. Sem dados de qualidade, pipelines bem definidos e governança clara, não há entrega de valor ou transformação.

Implementar IA sem planejamento é como colocar um motor de um carro de Fórmula 1 em um veículo popular sem adaptar o chassi, o câmbio e os freios. E ainda querer que ele corra bem pelas ruas de nossas cidades sem um piloto profissional. Essa mudança de motor traria potên-

cia, mas ela não adianta sem a estrutura devida. Para que a IA funcione, ela precisa de pista (estratégia), motoristas (profissionais capacitados), combustível (dados bem gerenciados) e sinalização clara (governança). Só assim é possível cruzar a linha de chegada bem posicionado em um mercado cada vez mais competitivo e veloz.

Estamos assistindo a um reposicionamento inevitável no mercado. Sai de cena a "IA como produto" e entra a "execução orientada por IA como serviço". Isso exige das organizações uma mudança técnica, cultural e estratégica, pois não se trata apenas de inovar, mas de fazer isso com consistência. Até porque desenvolver uma API é, hoje, uma tarefa simples e barata, mas mantê-la viva dentro de um ecossistema complexo de dados corporativos e garantir que esteja atualizada, segura e governada é um grande desafio.

A IA só gera valor quando construída sobre alicerces fortes de qualidade de dados, orquestração eficiente e controle de custos. Por isso, as empresas devem investir em parcerias com fornecedoras já consolidadas de soluções baseadas em IA que estejam focando em iniciativas de Agentic AI e na integração de diferentes soluções de IA para atender essa premissa. Devem se alinhar com quem

está habilitando agentes autônomos capazes de interagir com dados estruturados e não estruturados, APIs e processos corporativos, sempre com supervisão humana e auditabilidade garantidas. E que, acima de tudo, forneçam suporte desde a arquitetura inicial até a sustentação em produção, de forma altamente consultiva.

A Inteligência Artificial que transforma é aquela implementada, integrada e gerida do jeito certo. A pergunta que toda empresa deveria estar se fazendo hoje não é qual modelo de IA deve usar. Na verdade, há várias outras mais importantes no momento: "Estamos comprando uma solução de IA como produto final ou para o início de uma jornada de transformação?", "Quem estará ao nosso lado quando surgirem obstáculos?", "Quem vai apontar as falhas nos nossos dados e ajudar a corrigi-las?", "Como manteremos nossas APIs vivas, seguras e adaptadas às mudanças constantes, às regras e às regulamentações do mercado?" e "Como vamos ajustar nossos fluxos de operação à lógica da IA — e não o contrário?"

Responder e endereçar na prática essas questões é o que separa os projetos que geram retorno real daqueles que se perdem em apresentações bonitas e entregas frustradas. Afinal, a IA não é o produto de uma empresa que busca utilizá-la. Ela é somente mais um meio para levar, elevar e acelerar o real produto no mercado. Sairá na frente quem conseguir implementá-la e executá-la de verdade.

E você, o que está fazendo sobre isso?

(\*) Executivo de Contas Enterprise da Qlik.

## Novo embaixador da Olimpíada do Tesouro Direto de Educação Financeira

O Diretor de Relações com Investidores André Vasconcellos, um dos 20 brasileiros de maior destaque no LinkedIn, acaba de ser anunciado como embaixador da OLITEF – Olimpíada do Tesouro Direto de Educação Financeira.

Com linguagem acessível e foco em democratizar o acesso ao conhecimento, André é o primeiro C-Level de empresa listada na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) a ser anunciado no hall de embaixadores OLITEF, cuja lista apresenta Nath Finanças e Thiago Godoy, entre outros influenciadores nas áreas de economia e finanças.

Criada pela Secretaria do Tesouro Nacional ("STN") em parceria com a B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão ("B3"), a OLITEF irá encerrar as inscrições em 3 de setembro da sua 2ª edição. As provas irão acontecer na próxima semana de 9 a 13 de setembro de 2025. A competição é gratuita e voltada aos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, incluindo também alunos da Educação de Jovens e Adultos, sejam de escolas públicas ou privadas.

"Acredito no potencial de cada estudante em ser um agente de transformação social, por meio da educação para tomarem decisões financeiras responsáveis e formarem uma geração consciente do seu papel na sociedade", afirma André Vasconcellos, Diretor de Estratégia, Planejamento e Relações com Investidores da Fictor Alimentos S.A. (B3: FICT3).

A proposta da OLITEF é aproximar temas como orçamento, poupança e investimentos do dia a dia dos estudantes, estimulando o pensamento crítico, o uso prático da matemática e a construção de uma relação mais consciente com o dinheiro desde cedo.

A 1ª edição, realizada em 2024, mobilizou mais de 546 mil alunos de mais de 6,5 mil escolas, espalhadas por mais de 2 mil cidades brasileiras. O programa de influenciadores embaixadores da OLITEF tem o objetivo de ampliar ainda mais o alcance da olimpíada e contribuir para universalizar o acesso à educação financeira entre estudantes. As escolas públicas e privadas podem se



André Vasconcellos.

inscrever gratuitamente através do link: [www.olitef.com.br](http://www.olitef.com.br)

O atual DRI da Fictor Alimentos, André Vasconcellos, é um dos embaixadores da OLITEF. Ele já publicou artigos científicos no Brasil e no exterior, incluindo "Proposta de Modelo de Excelência em Gestão" no VIII Congresso Mundial de Administração, e é coautor em livros, como "Brasil S/A - Guia de Acesso ao Mercado de Capitais" (2ª e 3ª edições), "Criptoativos, Tokenização, Blockchain e Metaverso" (1ª edição) e "Histórias Extraor-

dinárias do Mundo Corporativo" (volume 10). Em 2024, foi eleito pelo Portal "RH pra Você" como um dos 20 brasileiros a seguir no LinkedIn.

## Tesouro Nacional e B3 selecionam nomes estratégicos nas redes sociais

A Secretaria do Tesouro Nacional, em parceria com a B3 (bolsa de valores do Brasil), convidou influenciadores digitais como parte da estratégia de comunicação para promover a segunda edição da Olimpíada do Tesouro

Direto de Educação Financeira ("OLITEF"), que será realizada em setembro.

O objetivo é ampliar o alcance da iniciativa junto a estudantes e educadores e consolidar o evento como referência em educação financeira no país. Saiba mais: [www.gov.br/tesouronacional/pt-br/noticias/tesouro-nacional-convida-influenciadores-para-ampliar-alcance-da-olimpiada-de-educacao-financeira](http://www.gov.br/tesouronacional/pt-br/noticias/tesouro-nacional-convida-influenciadores-para-ampliar-alcance-da-olimpiada-de-educacao-financeira).

A 2ª edição da OLITEF já superou o número total de escolas participantes registrado em 2024. São mais de 10 mil instituições registradas neste ano, frente às 6,5 mil da edição anterior. A competição também ampliou sua capilaridade territorial em 2025: já está presente em 52% dos municípios brasileiros, frente aos 43% alcançados em 2024.

Na edição de 2025, 10 mil alunos dentre os primeiros colocados, além das medalhas, receberão, cada um, R\$ 400 em títulos públicos Tesouro Selic e irão aprender na prática como começar a investir.

# Inteligência do negócio em foco: o papel estratégico da observabilidade nas organizações

A observabilidade integra tecnologia, estratégia e inteligência do negócio para garantir performance, prevenir riscos e sustentar a inovação nas empresas

O cenário empresarial atual é marcado pelo crescimento exponencial do volume de dados, e a capacidade computacional trazida pela Cloud, Machine Learning. E a IA generativa possibilita tratá-los e convertê-los em análises em tempo real, análises preditivas e insights de negócio, além de permitir a automação a partir de eventos observados.



Em operações complexas que utilizam múltiplos sistemas conectados, o desafio deixou de ser apenas monitorar o que ocorre, e sim garantir a compreensão de como estão se desempenhando.

É nesse contexto que a observabilidade se destaca: não como uma extensão do monitoramento, mas como uma competência impreterível para a gestão moderna.

Mais do que uma função técnica, esse tipo de análise contínua e integrada é uma resposta estruturada à crescente interdependência entre sistemas, operações e decisões estratégicas. Em um ambiente digitalizado, as lideranças precisam ter acesso a insights em tempo real. Nesse sentido, a observabilidade se consolida como ferramenta essencial para garantir controle, agilidade e resiliência nas organizações.

## Da performance técnica à inteligência do negócio

É comum que empresas associem observabilidade a dashboards de performance ou indicadores de disponibilidade. No entanto, esse é apenas o primeiro degrau.

A abordagem eficaz ocorre quando os dados deixam de ser apenas insumos técnicos e passam a refletir o comportamento real dos processos de negócio, com variáveis humanas, interações entre sistemas e riscos operacionais, a priori, invisíveis.

Para exemplificar, imagine uma companhia com múltiplos canais de venda, vendedores, e-commerce, lojas físicas e assinaturas. Em tese, o pedido é feito, faturado e entregue. E se houver uma falha na integração entre o sistema de vendedores e o gateway logístico? O sistema pode parecer estável, mas o negócio está parado. A observabilidade entra nesse ponto cego, conectando as "pontas soltas" da operação e revelando falhas sistêmicas que o simples monitoramento não apontaria.

Mais que o controle operacional, esse recurso analítico atua como uma ferramenta de diagnóstico contínuo da empresa, uma forma de entender se a engrenagem está funcionando em harmonia entre TI e negócio. Não se trata mais de saber se o sistema está

online, mas se ele está entregando valor ao processo.

## Uma agenda estratégica, não mais opcional

A maturidade do mercado ainda é baixa quando falamos em observabilidade. Muitas organizações permanecem focadas em painéis técnicos, perdendo a oportunidade de elevar a prática a um patamar estratégico. Tratar a visibilidade como aliada estratégica não é custo, é investimento em resiliência, agilidade e conformidade.

Em setores regulados, como o de energia, os riscos de não ter visibilidade de processos são concretos e podem ocasionar gastos elevados. Uma falha de integração entre sistemas que gerenciam ordens de serviço e aqueles que atualizam técnicos em campo pode, por exemplo, resultar no não cumprimento de SLA regulatório resultando em sanções. Quando aplicada com inteligência, ela funciona como radar: identifica ruídos antes que virem crises.

É possível implementar observabilidade de forma gradual, iniciando por pro-

cessos críticos, expandindo por demanda e amadurecendo com base em tecnologia cloud e modelos de pagamento por uso. Isso democratiza o acesso e acelera a curva de aprendizado. Ferramentas baseadas em IA e Machine Learning, por sua vez, ampliam a capacidade analítica e oferecem diagnósticos mais precisos do que a leitura humana, criando cenários preditivos e recomendando ações antes que os problemas se manifestem.

## De diferencial a pré-requisito

A pergunta que se impõe à liderança hoje não é "precisamos de observabilidade?", mas sim "estamos preparados para operar sem ela?". A resposta, na maioria dos casos, é não. Ela representa um novo paradigma de gestão empresarial. Permite que executivos enxerguem além dos relatórios de desempenho e tomem decisões sustentadas por evidências dinâmicas, em um ambiente cada vez mais interdependente e volátil.

Ela é o que separa uma gestão reativa de uma governança proativa. Uma empresa que monitora é uma empresa que corre atrás. Uma empresa que observa é uma empresa que antecipa.

Em um cenário onde velocidade, conformidade e excelência operacional são fatores de sobrevivência, antecipar é mais do que estratégia: é imperativo.

(\*) Diretor Latam de Tecnologia e Negócios SAP da SoftwareOne, provedora global e líder em soluções de ponta-a-ponta para softwares e tecnologia de nuvem.

## Incentivos fiscais sustentáveis ganham respiro com a nova Reforma Tributária

Alexandre Mazza (\*)

Com a regulamentação da Reforma Tributária, o cenário fiscal brasileiro começa a exibir um viés mais sustentável, introduzindo mecanismos orientados à preservação ambiental, ao mesmo tempo em que busca modernizar o sistema tributário nacional.

A Reforma Tributária se posiciona como um divisor de águas ao unir modernização fiscal, justiça social e sustentabilidade ambiental. A introdução de mecanismos como cashback para famílias de baixa renda e alíquotas reduzidas para insumos essenciais reequilibra o sistema tributário sem renunciar a metas de longo prazo.

A Emenda Constitucional nº 132/2023, ponto de partida desta transformação, insere pela primeira vez o princípio da defesa do meio ambiente no artigo 145 da Constituição Federal, legitimando o uso da tributação como ferramenta de política ambiental. Abaixo, listo alguns exemplos de incentivos fiscais verdes estruturados em novo arcabouço tributário:

### 1. Imposto Seletivo (IS) - É previsto um tributo sobre produtos e processos prejudiciais à saúde pública e ao meio ambiente. Ao mesmo tempo, prevê-se isenções ou alíquotas reduzidas para práticas sustentáveis, reforçando o princípio "poluidor-pagador".

2. Economia circular e bioeconomia - O texto legal insere incentivos como créditos presumidos para empresas que compram materiais recicláveis de cooperativas ou catadores, além de reduzir em 60% a alíquota para produtos florestais e serviços ambientais.

3. Transição energética e biocombustíveis - A reforma apoia a produção de biocombustíveis e hidrogênio verde por meio de alíquotas reduzidas de IBS e CBS, variando de 40% a 90% em relação aos combustíveis fósseis, e mantém benefícios como a suspensão da tributação de PIS/Cofins sobre máquinas e equipamentos instalados sob regime especial (REHIDRO, REIDI).

4. IBS-Verde e repasses estaduais - Com a extinção do ICMS, foi criado o mecanismo IBS Verde, que direciona 5% dos repasses do novo Imposto sobre Valor Agregado (IVA) aos municípios com base em critérios ambientais, aumentando a equidade dos incentivos entre estados e fortalecendo o "federalismo climático".

O projeto prevê a revisão quinzenal dos benefícios fiscais, com base em análise de custo-benefício. Esse mecanismo busca evitar distorções e garantir que os incentivos continuem alinhados com os objetivos socioambientais e econômicos.

Além disso, avanços institucionais como um Comitê Gestor do IBS prometem governança compartilhada e redistribuição mais eficiente dos recursos entre União, estados e municípios.

Essa arquitetura fiscal cria um ambiente propício para investimentos verdes, inovações tecnológicas e produção de alto valor agregado, ao mesmo tempo em que fortalece os pilares da justiça fiscal e da responsabilidade ecológica.

(\*) Advogado tributarista em São Paulo.

## COMPANHIA ULTRAGAZ S.A.

CNPJ/MF 61.602.199/0001-12 - NIRE 35.300.030.401  
Ata da Assembleia Geral Extraordinária  
Data, Hora e Local: 02 de janeiro de 2025, às 14 horas, na sede social. Presença: (i) acionistas titulares de mais de 3/4 das ações que compõem o capital social; e (ii) membros da administração da Companhia. Publicações: Edital de Convocação: Publicado no jornal "Empresas e Negócios" nos dias 21, 22 e 23/12/2024. Mesa: Tabajara Bertelli Costa - Presidente; Ana Paula Santoro Coria - Secretária. Ordem do Dia e Deliberações aprovadas: 1. (i) a alteração no Conselho de Administração, com mandato de 2 anos, a ser composto por, no mínimo, 5 e, no máximo, 7 membros; (ii) a definição de competências para referido órgão; (iii) possibilidade de criação, pelo Conselho de Administração, de comitês assessoramento para o Conselho de Administração; e (iv) a adequação do Estatuto Social. 2. fixado em 5 o número de membros efetivos a compor o Conselho de Administração para este mandato. 3. eleição do Conselho de Administração, todos com prazo de mandato até a realização da AGO de 2027; • Marcos Marinho Lutz; • Rodrigo de Almeida Pizzinato; • Tabajara Bertelli Costa; • Marcelo Faria de Lima; e • Francisco de Sá Neto, todos devidamente qualificados na íntegra desta ata. 4. consolidação do Estatuto Social, constante nesta ata como Anexo I. Esta ata foi lida, aprovada e assinada pelos presentes. A íntegra da ata está publicada no endereço eletrônico deste jornal nesta data. Registro JUCESP nº 264.782/25-2, em 30/07/2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

## POLÍCIA PENAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

COORDENADORIA DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL E CIDADANIA  
AVISO DE LICITAÇÃO  
Encontra-se aberto na Divisão de Administração da Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania, o Edital de Pregão Eletrônico nº 90021/2025 - UASG 380247, critério de julgamento MENOR PREÇO, que tem por objeto a Prestação de Serviços de Recarga em Extintores de Incêndio. A sessão pública será realizada no dia 17 de setembro de 2025, às 10:00 (horário de Brasília), por meio da plataforma Compras.gov.br https://www.gov.br/compras/pt-br. O edital e seus anexos estarão disponíveis para consulta no endereço eletrônico: https://pnpc.gov.br/app/editais. Maiores informações pelo telefone: (011) 3101-7703 ramal 228 ou e-mail: rvaalexandre@sp.gov.br

Edital de Intimação prazo de 20 dias. Processo Nº 0006985-85.2024.8.26.0020 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 6ª VC do Foro Regional XII - Nossa Senhora do Ó, Estado de SP, Dr(a), Paula Narimatu De Almeida, na forma da Lei, etc. Faz Saber a Elaine Soares Camargos Souza, CPF 328.825.658-44, que por este Juízo, tramita uma ação de Cumprimento de sentença, movida Por UNIÃO SOCIAL CAMILIANA, alegando em síntese que foi deferida a sua INTIMAÇÃO por edital para que efetue o pagamento do valor de R\$ 52.823,72 (52 mil, 823 reais e 72 centavos), atualizado até a data do efetivo pagamento, no prazo de 15 dias, (art.513,§2º, IV, CPC) a fluir após os 20 dias supra, sob pena de multa e Honorários de 10% (art.523, §1º, CPC), podendo oferecer impugnação, no prazo de 15 dias, (art. 525, do CPC). Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de São Paulo, aos 27 de agosto de 2025.

AS PUBLICAÇÕES LEGAIS NOS JORNAIS SÃO DATADAS E AUTENTICADAS, SEM MARGEM PARA ALTERAÇÃO POSTERIOR DO CONTEÚDO DIVULGADO. AFINAL, O JORNAL É LEGAL.





# Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 03 de setembro de 2025

## Sindirações: programação dos cursos

O Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal – Sindirações anunciou a agenda de cursos online e ao vivo programados para setembro e outubro. A programação inclui três cursos orientados para a capacitação técnica dos profissionais, com foco nos processos para mitigar os riscos de contaminação, garantir a segurança dos alimentos e aumentar a produtividade (<https://sindiracoes.org.br/cursos/>).

IEUNG\_CHO\_PAN\_CANVA

## TECNOLOGIA

### APLICATIVO PARA CELULAR AJUDA PRODUTOR A APRIMORAR A IRRIGAÇÃO DE MACIEIRAS

Desenvolvido pela Embrapa Uva e Vinho, em parceria com a empresa Agrimar, o Irrifert é um aplicativo prático e eficiente para auxiliar produtores de maçãs e profissionais de assistência técnica na gestão eficaz da irrigação e fertirrigação para cada pomar. Foi criado especialmente para enfrentar os desafios climáticos (déficit hídrico) e otimizar o uso de água e fertilizantes. Disponível para web e smartphones Android, o Irrifert integra tecnologia, inovação e conhecimento técnico, apoiando a tomada de decisão no dia a dia do produtor e contribuindo para aumentar a produtividade e a qualidade das maçãs.

Resultado de mais de uma década de pesquisas sobre irrigação e fertirrigação em pomares de macieira, conduzidas pelo pesquisador Gilmar Nachtigall, da Embrapa Uva e Vinho, o programa reúne recomendações técnicas validadas em campo que transformam cálculos complexos em informações acessíveis, orientando o manejo de água e nutrientes de forma precisa (Embrapa).



## Tarifação dos EUA já derruba preços de carnes e café no varejo brasileiro

Menos de um mês após a entrada em vigor das tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre exportações brasileiras, os reflexos já começam a aparecer dentro do varejo alimentar do país. Dados exclusivos da Scanntech mostram que categorias diretamente atingidas pela sanção, como carnes e café, registraram queda expressiva de preços médios em agosto.

Segundo o levantamento, em comparação com julho de 2025, o frango registrou a maior retração, com queda de 5,7% no preço médio, chegando a R\$ 17,33/kg. O café, que vinha aumentando preços na casa dos 65% no acumulado do ano, também apresentou redução significativa, de 4,6%, chegando a R\$ 76,40/kg, enquanto a carne suína recuou 1,3%, para R\$ 23,05/kg. Já a carne bovina teve uma queda mais moderada, de 0,8%, ficando em R\$ 34,58/kg. A única exceção foi o peixe, que contrariou a tendência e subiu 2,0%, alcançando R\$ 34,43/kg.

Para Thomaz Machado, CEO da Scanntech, “a partir da leitura direta dos tickets de compra, conseguimos observar que o aumento da oferta interna começa a pressionar os preços no varejo brasileiro. O consumidor sente alívio no curto prazo, mas isso gera uma preocupação em cadeia para produtores e indústrias”, afirma o executivo.

## 5º Fórum Pecuária Brasil em São Paulo



Em um cenário marcado pelo aumento nas tarifas imposto pelo Governo dos Estados Unidos sobre diversos produtos brasileiros, entre eles a carne bovina, a DATAGRO promove, dia 17 de setembro, no World Trade Center (WTC), em São Paulo, a 5ª edição do Fórum Pecuária Brasil. O encontro ocorre em um momento decisivo para o setor, reunindo líderes, técnicos, produtores, investidores e representantes da indústria frigorífica para debater os rumos da atividade no país e no mercado internacional.

A programação contará com seis painéis temáticos, abordando desde as perspectivas do setor para os próximos anos, desafios da indústria no mercado interno, oportunidades externas, até a retomada da liquidez do contrato futuro de boi gordo na B3.

Entre os confirmados, além de Plínio Nastari, presidente da DATAGRO, estão nomes como Roberto Perosa, presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC); Mauricio Velloso, presidente da Associação Nacional dos Confinadores (Assocon); Sérgio Bortolozzo, presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB), além de executivos das principais empresas do setor, como Marfrig, Friboi, Minerva Foods, entre outros.

“O Fórum Pecuária Brasil é um espaço que une todos os elos da cadeia para discutir os desafios e oportunidades que temos pela frente. Nosso objetivo é oferecer informação de qualidade, baseada em dados, e criar um ambiente de diálogo estratégico para que o setor avance de forma sustentável e competitiva”, afirma João Otávio Figueiredo, head de pecuária da DATAGRO.

Outro destaque da edição é a apresentação dos resultados da mais recente edição do Indicador do Boi na Estrada, projeto que percorreu propriedades em São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Tocantins, Goiás, Pará e Bahia. A iniciativa, realizada em parceria com a Nova Futura Investimentos e a Nutron | Cargill, traz um retrato direto da realidade do segmento no país.

“Mais do que uma rodada pelo campo, o Indicador do Boi na Estrada se consolidou como um evento que busca fomentar o contrato futuro do Boi gordo e levar informação de qualidade para a ponta. O mais interessante é que o evento une todos os elos da cadeia de maneira harmoniosa”, ressalta Figueiredo (<https://www.datagroconferencias.com/eventos/forum-pecuaria-brasil-2025/>).

## Semana Nacional do Pescado

A Semana Nacional do Pescado, que tradicionalmente movimentou o consumo e a comercialização de peixes em todo o país, desde 1º de setembro, ganha este ano um ingrediente a mais: a espécie já representa 68,36% dos peixes de cultivo no país, movimentando mais de R\$ 6 bilhões por ano e reúne milhares de produtores e empresas dos mais diferentes segmentos – dos insumos à cadeia da alimentação.

Empresas referência na tilapicultura brasileira, como a Brazilian Fish, defendem que a campanha deste ano deve ir além da promoção de vendas e ser uma oportunidade de valorizar a origem nacional do pescado, fortalecendo toda a cadeia produtiva — que envolve produtores rurais, cooperativas, indústrias de ração e polos de desenvolvimento no interior do país.

O Brasil é hoje o quarto maior produtor mundial de tilápia, atrás apenas de China, Indonésia e Egito, e conta com um setor altamente tecnificado e sustentável, que garante rastreabilidade, sanidade e qualidade do pescado oferecido ao consumidor. Segundo o Anuário Peixe BR 2025, material que reúne o levantamento da produção de peixes de cultivo no país, o Brasil produziu 662.230 toneladas de tilápia, em 2024. Esse resultado é 14,36% maior do que o obtido no ano anterior (579.080 t), e o percentual cresce ano após ano.

## Destaque I



### Diversidade de vozes e experiências no maior encontro nacional sobre gestão das águas

Com cerca de 60 integrantes representando os 14 Comitês de Bacias Hidrográficas Estaduais, a delegação da Bahia marcará presença no 26º Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas (ENCOB), que acontece entre os dias 8 e 13 de setembro, em Vitória (ES). A expectativa é fortalecer o intercâmbio de ideias, refletir sobre os desafios da gestão participativa da água e ampliar a presença baiana em debates estratégicos sobre crise climática, governança e sustentabilidade hídrica. A delegação baiana é composta pelos três segmentos dos Comitês de Bacias — poder público, usuários da água e sociedade civil — e está confirmada em diversos painéis do evento, com representantes atuando como moderadores e palestrantes. A programação inclui temas como mudanças climáticas, monitoramento inteligente da água, usos não consuntivos, mediação de conflitos e justiça climática. A programação completa está disponível em: <https://www.even3.com.br/26-encob-575839/>.

## Destaque II



### Nova geração de bioinsumos aumenta produtividade da soja em 4,6 sacas por hectare

Nos últimos dois anos, a Biosphera, empresa brasileira desenvolvedora de biossoluções, realizou mais de 100 ensaios com a cultura da soja em diferentes regiões do Brasil para avaliar a eficiência da combinação dos produtos BioStart + BioAction Power + Nitrosphera. Os resultados comprovam ganhos consistentes, com incremento médio de 4,6 sacas por hectare. Estes experimentos foram conduzidos em nove estados, abrangendo diferentes tipos de solo, climas, biomas, épocas de plantio e genéticas de soja, o que garante robustez e representatividade às análises. Somadas, essas regiões representam mais de 40 milhões de hectares de soja no país. O solo agrícola deixou de ser visto apenas como suporte físico das plantas. Hoje, é reconhecido como um ecossistema dinâmico e complexo, onde bilhões de microrganismos interagem com raízes, minerais e matéria orgânica.

### Safra 2025/26 inicia com relações de troca desfavoráveis no mercado de fertilizantes

O Brasil inicia a safra 2025/26 em um dos cenários mais desafiadores dos últimos anos no mercado de fertilizantes, marcado por relações de troca bastante desfavoráveis. De acordo com a StoneX, empresa global de serviços financeiros, esse movimento é observado em outros países e tende a pressionar as margens dos agricultores e colocar em dificuldades os produtores que não possuem um bom gerenciamento de custos e de risco. Segundo o analista de Inteligência de Mercado, Tomás Pernias, a última vez em que a relação de troca atual foi observada ocorreu em 2022, ano em que a guerra entre a Rússia e a Ucrânia eclodiu e os preços dos fertilizantes dispararam. No caso do MAP (fosfatado), 2025 tem sido um ano de oferta global apertada, com disputa acirrada entre compradores. De acordo com o analista, os preços permaneceram elevados e, somados às cotações enfraquecidas da soja, resultaram em algumas das piores relações de troca já registradas.

## Estimativa de produção para soja e milho 2025/26 segue inalterada

A estimativa para a safra da soja e do milho da primeira safra 2025/26, para este mês de setembro, segue inalterada, de acordo com relatório da StoneX, empresa global de serviços financeiros. Para a soja, que ainda não começou a ser plantada, a expectativa é de safra recorde, com produtividade também recorde, de 178,2 milhões de toneladas. No caso do milho da primeira safra, a produção está estimada em 25,6 milhões de toneladas, o que representa um pequeno aumento de 0,5% em relação ao volume do ciclo anterior.

## MAQMOB apresenta novidades da linha Komatsu e Bomag na Expolnter 2025

AMAQMOB, rede de lojas de máquinas e equipamentos de linha amarela da AUTOMOB, maior e mais diversificado grupo de concessionárias do Brasil, participa da Expolnter 2025, uma das maiores feiras agropecuárias da América Latina, que ocorre de 30 de agosto a 7 de setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil, localizado no KM 257 da BR-116 (via lateral), em Esteio (RS). Com estande próprio, a marca levará ao público a confiança e credibilidade de sua linha de produtos, reforçando também o cuidado e a atenção no atendimento como diferenciais de mercado.

## Expofeira abre com expectativa de movimentar R\$ 1 bilhão em negócios sustentáveis



Durante nove dias, o Parque de Exposições da Fazendinha, em Macapá (AP), recebe a maior vitrine de negócios da Amazônia: a 54ª Expofeira do Amapá. A programação foi aberta no sábado, 30, celebrando a marca dos 100 mil empregos formais no Amapá e a geração de R\$ 1 bilhão em negócios sustentáveis.

OPINIÃO

## Menos desperdício e mais sustentabilidade para produtores rurais e o varejo alimentício

Ana Miranda (\*)

*Lojas e redes de hortifrúti e supermercados convivem com uma dor comum: margens apertadas e cadeias de suprimento que ainda sofrem com ineficiências de transporte e manuseio de produtos sensíveis como frutas, legumes, verduras e ovos.*

Quando falamos de varejo alimentar, especialmente em alimentos frescos, uma realidade assombra os gestores de supermercados e hortifrúti: o desperdício. No Brasil, segundo dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), cerca de 30% da produção nacional de frutas e hortaliças vão parar no lixo anualmente, sendo que metade dessas perdas acontece durante o manuseio e transporte.

Estamos falando, portanto, de um prejuízo de aproximadamente um bilhão de dólares por ano, muitas vezes causado por embalagens inadequadas que comprometem a durabilidade e o frescor dos produtos. Nesse contexto, o conceito de pooling vem cada vez mais ganhando espaço no Brasil. O modelo consiste no compartilhamento de ativos logísticos retornáveis, com gestão centralizada, higienização e logística reversa.

Resumindo: em vez de cada varejista comprar e gerenciar suas próprias caixas plásticas para transportar perecíveis, eles passam a alugar esses ativos. As embalagens circulam por toda a cadeia: sai do produtor, passa pelo centro de distribuição, chega ao supermercado, volta para higienização e segue para outro fornecedor.

Dessa forma, fica claro que o pooling é um sistema de economia circular puro, onde o ativo fica sempre girando em vez de virar lixo após uma única viagem. Essa dinâmica cria um fluxo constante onde o desperdício vira exceção, não regra.

As caixas reutilizáveis são projetadas com sistemas de ventilação, resistência e padronização para reduzir amassamentos, trincas e danos nos alimentos ao serem empilhados, além de favorecerem práticas corretas no picking e no transporte, no picking e na exposição na loja. Para os gestores de supermercados e hortifrúti, o pooling resulta em menos dor de cabeça com estoque de embalagens, prejuízo com perdas dos ativos logísticos, menos espaço ocupado no depósito e menos funcionários dedicados ao gerenciamento das caixas retornáveis.

Em se tratando de hortifrúti, onde cada dia de shelf life a mais significa diferença entre lucro e prejuízo para o varejista, o pooling ganha ainda mais sentido. Embalagens padronizadas, projetadas especificamente para cada tipo de produto, protegem melhor os alimentos durante o transporte e mantêm sua qualidade por mais tempo.

Vale pontuar que a implementação do pooling não precisa ser complexa. Começa-se com uma categoria de produtos ou um fornecedor específico, testando

o modelo antes de expandir. O importante é escolher um operador que entenda as particularidades do varejo alimentar: tempos de giro, exigências sanitárias, variações sazonais. Afinal, não basta ter embalagens bonitas se elas não chegarem na hora certa ou nas quantidades corretas.

**Menos custos, mais sustentabilidade e melhor reputação** - No final das contas, o pooling representa uma evolução natural para um setor que vive sob pressão de margens apertadas e demanda por sustentabilidade. É uma forma prática de transformar custo em rentabilidade operacional, desperdício em eficiência, e ainda por cima, construir uma operação mais resiliente e preparada para os desafios do varejo alimentar moderno.

Para executivos acostumados a pensar em CAPEX versus OPEX, o pooling representa uma mudança de paradigma interessante. Em vez de imobilizar capital em ativos que se depreciam rapidamente, o varejo paga somente quando usa as embalagens. É como trocar a compra de veículos próprios por um sistema de frotas compartilhadas: menos investimento inicial, mais flexibilidade operacional e custos mais previsíveis.

A combinação de menos perdas físicas, melhor aproveitamento de carga no transporte e menor "capital empatado", significa produzir um custo total de propriedade competitivo frente à gestão própria — e com bônus de reputação por circularidade, que hoje pesa no relacionamento com clientes e investidores. A conta fecha devido ao maior aproveitamento de carga nos caminhões, as avarias diminuem drasticamente e o capital que antes ficava parado em embalagens próprias vira fluxo de caixa.

No pooling, a sustentabilidade não é atributo periférico: é consequência estrutural do desenho. Ao reutilizar a mesma embalagem por múltiplos ciclos, diminui-se a necessidade de produzir novos recipientes, cortam-se resíduos e diluem-se emissões por viagem, já que cargas são melhor combinadas e veículos viajam com ocupação otimizada.

Há casos em que caixas retornáveis projetadas para perecíveis atingem centenas de reuso antes da reciclagem, fechando o loop com logística reversa e controle de qualidade a cada retorno. Para quem opera perecíveis, isso se traduz em uma cadeia mais limpa, auditável e coerente com metas de ESG — sem abrir mão de eficiência operacional.

Em um setor onde cada ponto de margem é disputado na gôndola, capturar eficiência logística sem comprometer qualidade é raro; fazê-lo enquanto se reduz resíduo e emissões é diferencial.

Quando a embalagem deixa de ser fim e vira meio — padronizado, limpo, rastreável e disponível — o resultado aparece no inventário mais enxuto, na gôndola cheia e na diminuição considerável do desperdício de alimentos.

(\*) CEO da HB Pooling.

## WhatsApp Business vira ferramenta de negócios no campo

Automação no atendimento pela ferramenta é capaz de multiplicar o faturamento de empresas

Com presença em praticamente todos os celulares no Brasil, o WhatsApp se consolidou como uma ferramenta de trabalho para pequenas e médias empresas em todo o país. O app está instalado em 99% dos celulares no Brasil e mantém 147 milhões de usuários, segundo o estudo Digital 2024: Brazil.

Para especialistas em canais de atendimento, o que antes era apenas um meio informal de contato agora ganha papel estratégico: cada vez mais empresas estão automatizando processos, organizando suas operações e vendendo diretamente pelo aplicativo.

Segundo relatório da OpinionBox, 82% dos brasileiros já utilizam o WhatsApp para se comunicar com empresas, e 60% afirmam já ter feito compras pelo app. Não é à toa que o número de negócios que usam a versão empresarial — o WhatsApp Business — também cresceu: o Brasil é um dos maiores mercados do mundo para a solução. Cerca de 70% das empresas brasileiras já usam o app como parte de suas estratégias de marketing, vendas e relacionamento, segundo o Panorama de Marketing e Vendas 2024, da RD Station.

“Antes, tudo era manual. Hoje, consigo falar com dezenas de clientes ao mesmo tempo, sem deixar ninguém esperando”, diz Gabriel Sávio, diretor de uma loja de móveis em Goiás. Após automatizar o atendimento e vendas pelo WhatsApp, ele afirma ter multiplicado o faturamento por seis. “Organização e agilidade fizeram toda a diferença”. Ele utiliza a plataforma de atendimento da Poli Digital em suas operações, empresa também de Goiás, que possui chatbot, automações e CRM para atendimento de clientes.

“A plataforma atrelada à automação pode ser um verdadeiro motor de vendas de uma empresa. Há uma diferença grande entre atender um pedido e operar um processo comercial inteligente, escalável e eficiente”, afirma Alberto Filho, CEO da Poli Digital.

Casos como o de Gabriel não são isolados. Uma pesquisa da Meta (2023) ouviu



“Antes, tudo era manual. Hoje, consigo falar com dezenas de clientes ao mesmo tempo, sem deixar ninguém esperando”

6,5 mil adultos de 13 países, incluindo o Brasil, e mostrou que 81% dos brasileiros disseram achar mais fácil enviar mensagens para uma empresa do que acessar um site para ter esse contato, e 78% afirmam ter mais chance de fechar uma compra quando conseguem resolver tudo por ali — do primeiro contato ao pagamento.

Alessandra Bona, da Burntech Caldeiras Equipamentos Industriais, também cliente da Poli Digital, cita que a possibilidade de responder aos clientes na mesma tela, atendendo diversos canais ao mesmo tempo, facilitou muito o dia a dia. “Permitir ter tudo registrado em um funil de pré-vendas (mensagens e ligações) foi um fator decisivo”.

Além de aprimorar as conversas, o WhatsApp também impulsiona as vendas com recursos integrados. Um dos mais utilizados é o Click-to-WhatsApp, que transforma anúncios no Instagram e Facebook em conversas diretas na plataforma

de atendimento. Segundo a Meta, mais de 40% dos anunciantes brasileiros já adotaram essa funcionalidade — sinal de que o WhatsApp se tornou um ponto central na jornada de compra.

Outro destaque é o Poli Pay, ferramenta desenvolvida pela Poli Digital que funciona como um sistema de gestão de pedidos direto pelo WhatsApp e Instagram. Ela permite que empresas enviem e recebam cobranças diretamente pelo chat, com catálogo de produtos integrado e carrinho de compras. A funcionalidade movimentou cerca de R\$ 7 milhões desde seu lançamento em 2020. A taxa de conversão alcançada com o Poli Pay foi de 46%, o dobro da média dos e-commerces tradicionais.

“Ou seja, com suporte e organização, conseguimos crescer mesmo com uma equipe enxuta. O WhatsApp é o app que já está no bolso, é ágil, direto e conveniente — uma vantagem competitiva enorme”, diz Alessandra Bona.

Ao contrário de soluções robustas criadas para grandes empresas, que muitas vezes são caras e difíceis de implantar, o WhatsApp Business oferece uma porta de entrada acessível para a digitalização das PMEs. “Automatizar o atendimento, registrar históricos de conversa, treinar equipes e integrar pagamento direto pelo chat. Tudo isso já é possível, e não exige grandes investimentos”, afirma Alberto Filho.

## Vacas felizes, leite de melhor qualidade? Cinco verdades sobre o leite que você precisa conhecer

Segundo dados do Ministério da Agricultura e da Pecuária, o Brasil é o terceiro maior produtor mundial de leite, produzindo mais de 34 bilhões de litros por ano. O setor movimenta mais de R\$ 80 bilhões ao ano, gerando empregos e garantindo nutrição para a mesa de milhares de pessoas. Muito além dos números, o leite é um alimento que acompanha o brasileiro desde a infância, e desempenha papel fundamental na dieta, servindo como uma fonte rica em cálcio, proteínas e vitaminas — nutrientes aliados na saúde e na prevenção de doenças.

“Falar sobre o leite com base em fatos é uma maneira de valorizar esse alimento tão presente na vida dos brasileiros. Quando compartilhamos informações corretas, ajudamos a aproximar as pessoas da realidade do campo e a reconhecer o cuidado, a tecnologia e a ciência envolvidos desde a produção até a chegada desse alimento à mesa. É uma forma de fortalecer o elo entre o produtor e o consumidor, com mais transparência e confiança”, afirma Daniel Miranda, Gerente de Produto da Zoetis.

Abaixo, o especialista esclarece algumas das fake news mais populares sobre esse alimento:

### Tem hormônio no leite

Mito. No leite, o que existe é ciência. Daniel esclarece que na produção leiteira há um rigoroso controle sanitário e nutricional, o que garante um leite de qualidade. “O que vemos nas propriedades rurais são práticas baseadas em ciência e tecnologia, manejo adequado e bem-estar animal, que se traduzem diretamente na qualidade do leite que chega à mesa do consumidor”, explica.

### O brasileiro consome menos leite do que deveria

Verdade. O gerente técnico esclarece que, de acordo com o Ministério da Saúde, a recomendação de consumo ideal é de 219 litros de leite por pessoa ao ano. Enquanto isso, o brasileiro consome apenas 163 litros



por ano. Daniel ressalta, ainda, que esse déficit pode impactar a ingestão adequada de cálcio e outros nutrientes essenciais, especialmente em crianças e idosos.

### Vacas bem cuidadas produzem mais — e com menos impacto para o meio ambiente

Verdade. O manejo responsável, que engloba alimentação balanceada, cuidados preventivos e condições ambientais confortáveis, torna o sistema leiteiro mais sustentável e faz toda a diferença na eficiência da fazenda. “O bem-estar animal está diretamente ligado à eficiência e à sustentabilidade da produção leiteira. Vacas bem cuidadas vivem melhor, produzem mais leite e geram menos impacto ambiental”, reflete.

Para proteger e garantir esse cuidado integral, a Zoetis oferece soluções que atuam diretamente na saúde e produtividade do rebanho leiteiro. A CattleMaster®, vacina polivalente que protege contra doenças respiratórias e reprodutivas, ajuda a manter os animais saudáveis e o ciclo produtivo em pleno funcionamento. Já o Valcor™, antiparasitário de amplo espectro recém-lançado, combate os parasitas internos e externos que

comprometem o desempenho das novilhas durante o período de recria. Complementando o portfólio, Leptoferm® 5 reforça a proteção contra a leptospirose bovina, uma das principais causas de perdas reprodutivas e produtivas nas fazendas.

### O leite é um dos alimentos com processos de aprovação mais rigorosos do país

Verdade. O leite passa por diversos processos fiscalizatórios e de controle da fazenda até chegar ao consumidor final, desde análises microbiológicas, até análises físico-químicas. “Esse processo garante a segurança e confiabilidade do produto que chega aos brasileiros. É um dos alimentos com maior controle rastreabilidade no país”, ressalta Miranda.

### Leite de caixinha é menos nutritivo que o fresco

Mito. O leite UHT, também conhecido popularmente como “leite de caixinha”, preserva todos os valores nutricionais essenciais do leite fresco, especialmente no que diz respeito às proteínas, cálcio e vitamina D. Segundo Daniel, “o processo de ultrapasteurização (UHT) aquece o leite rapidamente a temperaturas entre 130°C e 150°C, eliminando micro-organismos maléficos sem comprometer seu valor nutricional. É uma opção segura e nutritiva para o dia a dia”.

A produção de leite é um processo que exige ciência, qualidade e responsabilidade em cada etapa, desde o cuidado com a saúde e bem-estar dos animais, até a garantia de um alimento seguro para a população. “Desvendar mitos e valorizar as verdades sobre o leite é também reconhecer o trabalho de quem está no campo e de quem investe em tecnologias que tornam esses processos mais eficientes e sustentáveis. Na Zoetis, apoiamos produtores e veterinários com soluções que fazem diferença para o bem-estar animal e para produção mais segura e eficaz deste alimento tão significativo”, finaliza Daniel.



anyaberkut\_CANVA

INTERNACIONALIZAÇÃO

## CINCO PASSOS PRÁTICOS PARA LEVAR SUA EMPRESA AO EXTERIOR

Processo exige adaptação societária, legal e cultural, além de planejamento econômico estruturado

A internacionalização de empresas brasileiras para os Estados Unidos deixou de ser apenas um projeto de expansão e passou a representar também uma estratégia de proteção contra a instabilidade econômica doméstica. Segundo dados do SelectUSA, o Brasil foi o 12º maior investidor direto no mercado norte-americano em 2024, com aportes superiores a US\$ 20 bilhões. Parte desse movimento inclui pequenas e médias empresas que buscam previsibilidade regulatória, acesso a crédito em dólar e maior credibilidade internacional.

Para Alfredo Trindade, economista formado pela PUC-SP, administrador pela UNIBAN-SP e CEO da Ecco Planet Consulting, internacionalizar exige mais do que a ambição de conquistar novos mercados. “Empreender nos Estados Unidos tem sido, para muitos empresários brasileiros, mais do que uma opção de expansão. É uma forma de proteção contra volatilidades do ambiente de negócios local. Mas isso só funciona com planejamento, estudo de mercado e estruturação sólida”, afirma.

A prática, segundo ele, envolve desde a definição da estrutura societária até a adaptação legal, regulatória e cultural ao novo ecossistema. O processo abrange análise tributária, escolha do estado com melhor custo-benefício, validação do produto ou serviço e ajustes para o perfil do consumidor americano.

Nos EUA, as pequenas empresas representam 99,9% do total de negócios, empregam 47% da força de trabalho do setor privado e respondem por cerca de 44% da atividade econômica, segundo dados da Small Business Administration. O ambiente, marcado por desburocratização e cultura de consumo segmentada, cria espaço para empresas brasileiras que exploram nichos específicos. “O que funciona no Brasil não necessariamente terá aderência nos EUA. Questões como hábitos de consumo, posicionamento de



Alfredo Trindade

“O que funciona no Brasil não necessariamente terá aderência nos EUA. Questões como hábitos de consumo, posicionamento de marca e canais de distribuição precisam ser repensadas”

marca e canais de distribuição precisam ser repensadas”, observa Trindade.

O histórico da consultoria revela que cerca de 70% das empresas brasileiras que fracassaram no mercado norte-americano iniciaram operações sem um estudo de mercado adequado e sem validar previamente seus produtos.

Apesar dos riscos, Trindade ressalta que a presença em solo americano segue sendo uma vitrine de credibilidade para marcas brasileiras. “Estar presente nos Estados Unidos é uma forma de dizer ao mundo que sua empresa está preparada para operar em um ambiente exigente e competitivo”, afirma.

### Cinco dicas e cuidados para internacionalizar uma empresa

**Estudo de mercado antes do primeiro passo** – Um dos erros mais recorrentes de empresas brasileiras nos Estados Unidos é iniciar operações sem validar previamente produtos e serviços. Levantamento da Ecco Planet Consulting aponta que cerca de 70% dos negócios fracassados tiveram como causa a ausência de pesquisa de mercado e análise de concorrência.

**Adaptação cultural e de consumo** – O que funciona no Brasil nem sempre terá adesão do público norte-americano. Ajustes em hábitos de consumo, linguagem de comunicação e canais de distribuição são indispensáveis. “O que funciona no Brasil não necessariamente terá aderência nos EUA. Questões como hábitos de consumo, posicionamento de marca e canais de distribuição precisam ser repensadas”, afirma Alfredo Trindade.

**Estrutura jurídica e societária sólida** – Registrar uma empresa (LLC, por exemplo) não basta para estar pronto para operar. É necessário compreender as regras do ambiente regulatório americano, planejar a estrutura tributária e garantir conformidade com normas locais. O ambiente jurídico dos EUA é mais previsível, mas exige clareza e disciplina na execução.

**Planejamento financeiro em moeda forte** – A operação em dólar amplia o poder de planejamento e reduz a exposição a crises cambiais. Dados da SelectUSA mostram que o Brasil investiu mais de US\$ 20 bilhões nos EUA em 2024, movimento que atrai desde startups até grandes corporações em busca de estabilidade e acesso a crédito.

**Profissionalização e apoio especializado** – Tentar operar de forma improvisada ou terceirizar integralmente a gestão sem supervisão próxima compromete a credibilidade. A recomendação é montar uma estrutura legal desde o início, mesmo que enxuta, e contar com especialistas em contabilidade, compliance e adaptação cultural.



Hamilton\_Campos\_CANVA